

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Análise de uma oficina antirracista como mecanismo de enfrentamento ao racismo no ambiente escolar amazônico

INTRODUÇÃO.

O racismo e suas facetas tratam-se de processos construídos historicamente desde o século XVI, num projeto civilizatório pautado no domínio e construção da noção de superioridade (intelectual, moral, afetiva, societária) do branco europeu sobre outras populações com identidades étnico-raciais distintas, amalgamada em explicações religiosas e científicas, que consolidaram a inferiorização, animalização, e exotização de povos e pessoas não brancas, passíveis de serem escravizadas e dominadas, como as populações africanas e indígena.

A partir dessa perspectiva é possível pensar e repensar, como o homem tece suas relações na sociedade e como sua atividade vai se transformando ao longo de sua vida acerca do ver o mundo e ser no mundo. Corroborando à discussão, Rey (2011) destaca que as formações raciais apresentam impactos subjetivos, haja vista, que como um fenômeno objetificado na e pela cultura, o racismo é considerado um sistema de significações construído, adquirido, acumulado e propagado a partir da experiência histórica de muitas gerações.

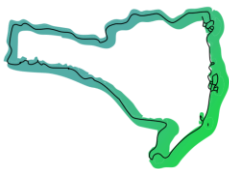
Nesse passo, no cenário brasileiro as estruturas racistas têm relação direta com os 300 anos de escravidão arduamente vividos pelos negros, e que mesmo após o fim da escravização e a tão aguardada libertação que gerou a esperança por dias melhores naquele momento e também para o futuro, a população negra ainda sofre com os arquétipos do período colonial. Não se pode negar que houve avanços a partir de políticas públicas voltadas para questões raciais, como é o caso da Lei 10.639/2003 que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história da cultura afro-brasileira e a 11.645/2008 que tornou o ensino de história e cultura africana/afro-brasileira e indígena na educação básica obrigatório, sendo, ambos mecanismos jurídicos um marco para a população negra.

Todavia, em muitas instituições de ensino essa obrigatoriedade torna-se facultativa, por isso, é fundamental desenvolver pesquisas que impulsionem discussões sobre essa temática no ambiente escolar e assim dar início a implantação de uma educação antirracista que contribua para a desconstrução do racismo para além dos muros da escola. Assim sendo, presente trabalho tem como escopo apresentar uma discussão acerca de uma oficina temática sobre o racismo desenvolvida em uma escola amazônica, com intuito de verificar a partir da ótica dos alunos um caminho para educação antirracista, bem como, gerar discussões sobre a forma como a escola aborda os conteúdos escolares sobre a escravização.

Afinal de contas, é sabido que os conteúdos que tratam a historicidade do povo negro são ministrados de forma reduzida e sem muitas discussões. Ressalta-se, que mesmo com a obrigatoriedade imposta pela lei 10.639/2003 na maioria das escolas brasileiras os conteúdos sobre o período colonial e a escravização são ministrados a partir da ótica do colonizador, ou seja, não são realizados diálogos e atividades que promovam discussões sobre como de fato ocorreu a escravização antes, durante, depois e quais as consequências na sociedade atual. Por fim, a oficina proposta evidenciou a lacuna que existe no processo de ensino-aprendizagem no que tange o processo de escravização e as consequências desse longo período na sociedade atual permeada de estruturas racistas que geram inúmeras desigualdades.

MATERIAIS E MÉTODOS.

O método de pesquisa utilizado para a produção dos dados foi de cunho qualitativo, haja vista, conforme explicita Minayo (2013) a abordagem qualitativa objetiva investigar a dimensão



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



subjetiva e relacional da realidade social a partir da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, valores e atitudes dos atores sociais. Acoplada a isso, optou-se pela pesquisa intervenção para melhor contribuir com a proposta da pesquisa, salienta-se que foram realizados cinco encontros com abordagem e métodos diferentes, sendo que aqui será apresentado o encontro que tratou sobre os conteúdos escolares sobre a escravidão.

O encontro foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Nazaré dos Santos, localizada em Jaci Paraná um distrito de Porto Velho. Participaram do encontro 18 alunos do primeiro ano do ensino médio, sendo que as discussões ocorreram nas aulas de história. A seguir será explicado de forma breve como ocorreu:

Encontro sobre história dos negros no Brasil: foi planejado um seminário sobre a historicidade dos negros no Brasil, ressalta-se, que além do seminário foi utilizado um questionário para gerar discussões sobre o que foi mostrado durante a aula. Devido a redução do tempo da aula esse encontro ocorreu em duas etapas. No dia seguinte, foram realizadas perguntas sobre o seminário, bem como, sobre as vivências escolares em torno do conteúdo apresentado. Nessa mesma aula, foi apresentada a música da Elza Soares “A carne” como instrumento para a produção de um texto em grupo, onde os jovens estudantes amazônidas teriam que fazer uma relação entre a letra da música e os conteúdos apresentados no seminário.

RESULTADOS.

A partir da análise dos dados do encontro foi possível identificar que estudantes não tiveram contato de forma mais aprofundada com os conteúdos escolares que abordam o processo de escravidão. Muitos alunos durante a discussão gerada por intermédio das perguntas do roteiro, disseram não conhecer boa parte dos conteúdos apresentados, bem como, assinalaram que os conteúdos apresentados foram ministrados brevemente e sem muitas discussões.

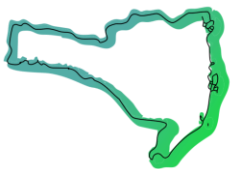
Acerca do material produzido, foi detectado que os alunos em suas relações uniram os aspectos apresentados na música com os conteúdos ministrados durante o seminário que retratavam o processo de escravidão e as leis abolicionistas, conforme comentário a seguir:

Alunos A e B: A canção na verdade é uma crítica social. Como tava na aula o negro era vendido para ser escravo e isso fez com que o corpo negro fosse visto sem valor. E isso ainda tá na sociedade até hoje, por isso é que tem que lutar contra o racismo e por oportunidade e maior espaço na sociedade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A partir das discussões realizadas foi possível compreender o quanto importante é ministrar os conteúdos escolares sobre escravidão de forma mais aprofundada, pois assim será possível iniciar diálogos sobre o racismo no ambiente escolar que poderão transpor a escola alcançado a sociedade de forma geral. Além disso, é fundamental dialogar com os alunos, permitir que eles sejam ativos na sala de aula, impulsionar diálogos que acoplem os conteúdos escolares com as problemáticas sociais, contribuindo para um processo educativo mais significativo

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Educação antirracista. Oficina. Conteúdos Escolares.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



AGRADECIMENTOS: Agradeço ao programa de pós-graduação mestrado acadêmico em Psicologia da Fundação Universidade Federal de Rondônia, a minha orientadora e aos participantes da pesquisa, e também, a SEDUC/RO.

Referências.

REY, F.G. **Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia.** São Paulo: Cortez. 2011.